

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICÍPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 110

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

AGRADECIMENTO

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novas agradece, penhoradissimo, aos e-leitores d'este circulo, que, com o seu suffragio, lhe conferiram a subida honra de seu representante em Côrtes; e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protesta por este meio, a todos o seu reconhecimento.

BARCELLOS, 7

O desespero da opposição é uma coisa de que não ha memoria.

Desconceituada na opinião publica, não abandona os ultimos recursos e lança mão de todos os meios, julgando, como o naufrago perdido na vastidão do oceano, encontrar a tábua de salvagão se apenas divisa o mais leve corpo que as vagas no seu labular constante e vertiginoso arremessam para as mais longinquas regiões.

É tanto isto é a expressão da verdade, que na reunião, ha pouco ainda, promovida pelos mais affectos partidarios da Granja, foi resolvido que, estando abandonados e desprezados pelo chefe do estado,urgia appellar para o povo, unico refugio possivel no meio d'essa tormenta, creada e desenvolvida entre os innumeros abuzos praticados, depois que um hamburrio da sorte os arremessou para o poder. Se um forte sentimento de justiça acompanhasse este expediente, seria então abraçado e recebido com applauso geral, mas o paiz não pôde illudir-se: os factos são recentes e impõem-se immediatamente pela sua reconhecida importancia. N'esta situação ninguém deixa de investigar a cauza de tão descommunal procedimento, chegando alguns a asseverar que ha uma forte convicção d'injustiça, praticada em prejuizo de seus direitos, que levanta da parte da opposição a obstinação a tão subido grão. Mas não é esta a causa de cuja

influencia agora tratamos, é, sem duvida, o juizo erroneo que a gente da Granja forma de sua importancia perante o paiz, que teve já occasião d'avaluar os seus bem funestos servigos. Tal não é a idéa que os domina. E n'essa persuasão não se encontra meio de os fazer entrar na ordem, berram como possessos e recorrem á calumnia, arma com que tem por costume defender-se as almas pequenas e vis.

A's grandes desgraças costuma sempre succeder um somno pezado, balsamo precioso dos animos exaltados, mas os arrua-ceiros, sem força moral, já não obedecem á ordem natural das coisas e protestam debalde, ameaçando o céo e a terra! Os governos, que desejam conquistar a estima dos povos, têm por costume escudarem-se com os mais bellos actos de moralidade e de bom senso para resistirem aos repetidos golpes vibrados pelos adversarios; e assim esperavamos ver proceder a gente granjoleira no poder, mórmente pelo facto de haver previamente posto em triumphante exposição o programma mais pomposo e mais democratico, que entre nós se tem organizado. Mas não passou além d'uma negação com que momentaneamente nos illudiram; foi uma nuvem de pó levantada na atmospheria, que o tufão tão depressa preparou como dissipou.

Durante 22 mezes a immoralidade campeou mesmo pelos pontos mais reconditos d'este infeliz torrão, tantas vezes explorado pelos Mariannos e por outros amigos do alheio! E o nosso infeliz concelho não escapou tambem á voracidade assustadora d'esse governo nefando, que conseguiu bem cedo lançar no paiz os germens da desordem. A administração do concelho, repartição assás importante, foi theatro das maiores torpezas e immoralidades praticadas pelo seu chefe, que, além de máo caracter, se tem tornado o verdugo da propria familia!

Que se podia esperar d'um homem com taes qualidades? Sem duvida esse quadro de tão negras côres, que se desenrolou ante nossos olhos com assombro de quantos o presenciaram!

A justiça, posta em almoeda, foi roubada a quem de direito pertencia e entregue nas mãos dos galopins eleitoraes, que mais

servigos prometteram para futuras eleições. E assim conseguiu o ex-administrador d'este concelho, na ultima eleição a que se procedeu, uma votação para a opposição que, não obstante ser pequena e vergonhosa, excedeu muito a cifra correspondente ao livre arbitrio dos eleitores.

PORTUGAL E SEU REI

Lê-se n'uma correspondencia: Entre os monarchas reinantes, por sua generosidade, munificencia e verdadeiro desejo de promover a felicidade dos seus subditos, tem lugar distincto o chefe coroado do pequeno reino de Portugal.

Sua magestade é um grande protector das bellas artes, da industria e do commercio; cultivador da litteratura, da musica, e das sciencias; seu esclarecidissimo espirito, seu bondoso coração, seu caracter essencialmente *débonnaire*, seriam a admiração de todos, se a indole facciosa de partidos politicos não adulterasse tão nobres qualidades, para embaciar seu brilho, e o desconceituar no animo d'aquelles, que, por habito, por interesse, ou por ignorancia, são injustos ou mal volentes.

O rei de Portugal é muito mais accessivel do que o presidente de uma republica, e embora no paço ainda se conserve o beija mão, esse ceremonial é menos humilhante do que a posição, e as etiquetas mesmo ridiculas que rigorosamente tem de ser observadas nas «côrtes democraticas».

Quer el-rei se ache no seu incompleto palacio da Ajuda, quer em Cintra, quer na praia de Cascaes, grandes e pequenos são recebidos e affavelmente attendidos por sua magestade, mostrando todavia uma perdoavel predilecção pelos homens scientificos, os grandes artistas, os industriaes illustrados, e todos aquelles que tenham prestado servigos relevantes em qualquer ramo util á sociedade, e raro é aquelle nacional ou estrangeiro de elevado, e ás vezes até de mediocre merecimento, que não da sua augusta presença, sem um penhor da sua munificencia ou um apertado *shakehands*, aperto

de mão, mais valioso para qualquer homem de coração, do que uma fita, que vai passando a ser um simples complemento de *toilette*.

A illustração d'este rei é vastissima. Não ha assumpto litterario, scientifico, economico, ou artistico em que deixe de profusamente revelar seus bem pouco vulgares conhecimentos, e se sua magestade é fino caricaturista, não menos é seu espirito agudo, e ás vezes um pouco incisivo, quando os que deveram ser professores de qualquer especialidade, deslisam para o erro, ou não estejam ao alcance de todos os progressos que na especialidade se tenham feito.

Tive muitas occasiões de observar durante a minha estada em Lisboa, quanto o sr. D. Luiz é estimado por aquelles que mais de perto lhe podem apreciar os dotes d'alma. N'uma occasião que o estado melindroso de saude da sr.ª D. Maria Pia, sua digna esposa, que o povo crismou de seu anjo protector, ao sahir a passeio foi el-rei interrogado com muita afflicção por um individuo de modesta apparencia, e deparando com a humidade dos seus olhos, como que tocada por uma foice electrica a multidão começou a deixar correr as lagrimas e a soluçar... eram—segundo depois me informaram—pensionistas do bolso particular d'aquelles sympathicos reis!

Foi tão viva a minha sensação ao presenciar o silencio que succedeu, e a tristeza que me envolvia, que tambem não me foi possivel conter o pranto, com profundo sentimento de não poder photographar a immobildade da tocante scena... de familia... do pai rodeado dos infelizes a quem ampara e soccorre.

As minhas intimas relações com o secretario da embaixada de... forneceram me muitos pormenores de mais alto interesse.

Ha na administração da casa real uma conta inteiramente separada das esmolas, dos subsidios a escola e a estabelecimentos de caridade, de pensões a rapazes esperançosos, que estudam no paiz, e em universidades nacionaes e estrangeiras, e de casas pagas

por sua magestade a muitas pessoas, e asseverou-me o mesmo cavalheiro que, em tempos ordinarios, o conjuncto d'essa despeza se eleva pelo menos á sexta parte da dotação real de cada anno, ou da lista civil, regula por 200 a 300 mil francos! e que nos vinte annos do seu reinado deve ascender á fabulosa somma de cinco milhões (900 contos).

Ainda ha pouco tempo, condoendo-se o rei da sorte dos desgraçados, que de noite vagueavam sem abrigo pela capital, convidou diversos cavalheiros para o auxiliarem no seu louvabilissimo proposito de pôr cõbro a essa miseria, creando albergues nocturnos. Effectivamente agradeceu muito a ideia, e sua magestade logo abriu a subscrição para esse fim com o valioso donativo de dez mil francos! Isto em relação a um paiz pequeno, mas que inscreve os mais gloriosos feitos no seu escudo, é muito, porque comparativamente á extensão do terreno e da riqueza da Franca, representa pelo menos 200:000 francos!

E todavia a imprensa não respeita tanta virtude. O partido que esteja vencido, excepto o que é sinceramente monarchico, injuria, inventa, calumnia com a maior desfaçatez, com incrível cynismo aquelle, a quem bem se pôde applicar a phrase d'um Lafayette: «Voilà un roi qui vaut une république». (Eis um rei que vale mais que uma republica).

Mas não nos admira isso. Morreu em Lisboa um grande estadista, que fora atrocemente agredido por um caudillo republicano; attribuindo-lhe as maiores vilanias, e seu redactor, quando o viu morto, escreveu: «Quando escrevemos esses artigos contra Rodrigo da Fonseca Magalhães, bem sabiamos que eramos inexactos. Foram as armas da politica que empregamos».

A familia real portugueza, entretanto, aonde a paixão politica não predomina, é respeitada por toda a parte, e apresentada como modelo de virtudes. E. M.

SECÇÃO NOTICIOSA

Carta semanal—Até a hora de entrar no prelo o nosso jornal não recebemos carta do nosso illustrado correspondente no Porto.

Oxalá não seja por ter peiorado dos seus incommodos.

Romaria—E' hoje a costumada romagem de N. Senhora das Necessidades, no aprazível local «Terreiro das Necessidades», freguezia de Barqueiros, d'este concelho.

A regular pelos annos anteriores seria muito concorrida, se o tempo permittisse, mas não succedeu como se esperava por estar chuvoso.

Recemnacido—Sabbado passado, pelas 8 horas da manhã, deu felizmente á luz um formoso menino a exm.^a sr.^a D. Adelaide Malheiro de Magalhães Novaes, esposa do nosso amigo o sr. dr. Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Felicitemos ss. ex.^{as}

Obito—Domingo, pelas 7 horas da tarde, falleceu na sua casa do Campo dos Touros, d'esta villa, o sr. Gualdino Antonio de Miranda e Mattos, negociante de cereaes.

Praia d'Apulia—Esta bella e encantadora praia está sendo imensamente concorrida de banhistas de todas as classes e condições. Ha por lá muito que ver n'esta occasião de grande affluencia de povo das aldeas. Sempre se disfructam scenas bem boas!..

Morto—Na terça-feira de tarde, 30 do mez findo, foi victima da sua ousadia um rapaz de 14 annos d'idade, por nome Joaquim, filho de Manuel Fructuoso de Miranda e Domingas Gomes, da freguezia de Christello, d'este concelho. Levado do seu genio turbulento entrou n'um moinho de vento, sito no monte de Villar da dita freguezia, e subiu precipitadamente ao segundo andar para ver o machinismo do moinho então a moer, mas com tanta infelicidade se approximou do eixo que foi entalado por este ficando logo morto.

De passagem—Quinta-feira, 1 do corrente, passou aqui, no comboyo ascendente das 11 horas da manhã, para a praia d'Ancora, com sua exm.^a familia, o illustre governador civil d'este districto sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Foi cumprimentado s. ex.^a na gare da estação do caminho de ferro d'esta villa por grande numero de amigos seus partidarios.

No mesmo comboyo ia de viagem para o Alto Minho o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que foi igualmente cumprimentado pelos srs. Antonio José Forte de Sá, commandador Manuel de Sá do Lago Forte, padre Caridade e commandador Faria Machado.

Será verdade?—Consta que a exm.^a camara municipal d'este concelho vae mandar vir um tachygrapho para apanhar os sublimes discursos do sr. vereador Ferreira Ramos, cuja eloquencia se está perdendo em prejuizo do municipio e da sua dignidade tão apregoadas... E' uma medida acertada, para ver se pôde entender-se alguma coisa do muito que elle diz. Ainda na ultima sessão fallou tanto, tanto... que o sr. presidente declarou que tinha somno.

Eleições—Na India as eleições para deputados serão no dia 25 do corrente.

As de desempate terão lugar no proximo domingo. Parece que os progressistas se absteem de ir á urna em Lisboa e no Porto. Bem fazem...já tem quatro ou cinco deputados por junto.

D'esta vez estão verdes...

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Horroroso escandalo

Acabamos de ter os dados mais completos sobre os factos occorridos na Senhora da Saude, na freguezia de Villar de Perdires, no dia 24 de junho do corrente anno, praticados pelo heroe da fiscalisação externa, o sr. fiscal João Antonio Rodrigues Canedo e seus subordinados, todos pertencentes á secção de Mont'alegre, os quaes actos, na verdade, praticados por antropophagos eram vergonhosos, mas tinham uma desculpa, mas praticados por homens aos quaes o paiz confia, não só a guarda dos seus mais altos interesses, mas até, se a memoria nos não falla, o dever de concorrerem para a tranquillidade publica, tornam-se execrands e mui dignos de um exemplar castigo!

Eis os factos: Tendo chegado ao alludido arraial da Senhora da Saude o sr. fiscal Canedo, com os guardas, manda-lhes na frente do povo completamente tranquilo, carregar as armas e ensarilha-las, ao fim do que quasi todos foram fiscalisar os copos do vinho como fazem quasi sempre, com quebra da sua propria dignidade.

Eram quasi 3 horas da tarde, e parte do povo se havia retirado, quando um grupo de moços começaram a alterar mutuamente do que resultou um leve ferimento. E' immediatamente avisado o sr. fiscal Canedo do facto e com um coração mais duro do que o de Deomedes ou Nero responde friamente: lancem mão das armas, e façam fogo; e acabando a polvora, restam as patas dos cavallos!

Dito e executado!—como os guardas estavam todos ou quasi todos possuidos dos mesmos nefarios sentimentos (porque até é voz geral que elles haviam dito que n'aquelle infausto dia haviam de matar 20 individuos de St.^o André) lançaram mão das armas e começaram a sua premeditada carnificina, disparando tiros sobre o povo completamente inerte ou quando muito alguns armados de um pau, como é costume nas freguezias ruraes.

De similhante brutalidade resultou que o sr. Canedo e seus subordinados assassinaram 2 miseraveis e aleijaram outro ou outros.

Um d'esses miseraveis, por appellido Rito, deixou mulher e alguns filhos em completa miseria, os quaes muitas vezes se ouvem os lamentos d'aquelles infelizes, e talvez pedindo pão a desditosa viuva!

A outra victima, foi um bellissimo moço de 25 annos, idolo e amparo de sua mãe.

Essa pobre mãe, quando de noite se ouve lamentar a falta da luz dos seus olhos, faz enternecer as proprias pedras!!

Os guardas ou melhor diremos assassinos, alegam que o povo rezistiu; mas com o que? então porque é que o sr. Canedo não apprehendeu e apresentou as ar-

mas dos sediciosos como lhe cumpria o seu dever? já se vê que tal argumento cae pela base; e concluimos por declarar ao exm.^o sr. juiz da dita comarca de Mont'alegre e ao muito illustre ministro da fazenda, que o sr. Canedo e seus subordinados, que tomaram parte na pudibunda carnificina, são réos de alta traição, e como taes devem ser punidos para que o povo não tome a liberdade de vingar o sangue das victimas do arraial da Senhora da Saude.

O que nos admira é que os auctores de tão altos feitos ainda não estejam prezos! No reinado de D. Pedro I a justiça...

COMMUNICADOS

Sr. redactor da Folha da Manhã

Fui arguido pela primeira vez na imprensa periodica no n.^o 108 do seu acreditado jornal de 25 do corrente.

E' feroço confessar que me maguou bastante a injusta arguição que me fez o seu digno correspondente na cidade do Porto, não tendo a honra de conhecê-lo pessoalmente, mas ainda assim permittame v. ex.^a que ouze pedir-lhe a graça de colher e enviar-me o subscrito d'essa carta, se a pessoa a quem a dirigiu ainda o conservar.

Poderei então informal-o do dia em que essa mesma carta deu entrada na repartição a meu cargo assim como do dia em que devia ser-lhe entregue, podendo anticipar-me em dizer-lhe que essa demora a que allude na sua correspondencia não se deu aqui, salvo se a pessoa a quem se dirigiu reside em alguma freguezia rural e deixou de procurar as suas correspondencias, por que nenhuma pessoa se tem queixado de tal demora ignorando por isso quem seja a pessoa a quem se dirigiu.

Rogo a v. se digne inserir em o primeiro n.^o do seu jornal, esta minha carta como satisfação ao seu digno correspondente no Porto e como defeza do que tem a convicção de ter sempre cumprido os seus deveres, e sou de v. &—Barcellos, 28 de agosto de 1881.

Francisco Marques da Costa Freitas

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. quer ecclesiasticos quer seculares, que por occasião do passamento de seu chorado filho e irmão João Baptista Pereira de Figueiredo, não só os visitaram mas também assistiram aos resposos e acompanharam o cadaver ao cemiterio publico, na tarde do dia 10 de julho; mas, podendo terem involuntariamente commettido alguma ommissão servem-se d'este meio para a todos os cavalheiros em geral agradecerem tão subidas provas de consideração e affecto, não podendo deixar de especificar os exm.^{os} cavalheiros: padres Agostinho da Cunha Sotto-Maior, João Baptista da Silva, João Fernandes da S.^a Correia, Manoel José Gomes, Luiz Augusto de Faria, Antonio Bernardino da Silva Machado—Anselmo Antonio da Costa Leite, Costodio

Rodrigues Leite, Manoel Pereira L. de Carvalho, Antonio Justiniano da Silva. — Barcelinhos, 23 d'agosto de 1881.

Rosa Maria de Figueiredo, José Joaquim da Silva Pereira, Fernando de Figueiredo.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer penhoradissimo a todas as pessoas que tão efficazmente contribuíram para a extincção do incendio manifestado em sua casa na tarde do dia 9 do corrente.—Barcelinhos, 23 de agosto de 1881.

Francisco Eloy P. de Faria

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ourives na rua Direita d'esta villa, fzo publico que se encarrega de todae qualquer obra pertencente á sua arte. Declara também, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

ATTENÇÃO

José Escoto Peres d'Alvarado propõe-se leccionar o seguinte:
 Rudimentos de musica e (1:200 rs. em sua casa.
 solfjo, 12 lições (1:800 rs. em casa do alumno.
 Flauta, Clarinette, Violino, (1:600 rs. em sua casa.
 no, &, 12 lições (2:000 rs. em casa do alumno.
 Canto e piano, 12 lições..... 2:400 réis
 Harmonia, contraponto, fuga, composição, melodia e instrumentação, 12 lições..... 6:750 réis
 N. B.—Alina pianos e escreve ou harmonisa peças de musica para banda e orchestra.

EDITAL

O presidente e membros da commissão administrativa do Recolhimento do Menino Deus d'esta villa.

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que pretendem tomar de arrendamento todas as terras de lavradio e matto pertencentes áquelle estabelecimento a comparecerem no dia 11 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, na portaria principal do referido Recolhimento. — Barcellos, 1 de setembro de 1881.

O presidente
 (511) Thomaz Coelho da Costa

ATTENÇÃO

MANUEL José Dias d'Oliveira participa aos seus amigos e freguezes que além do seu acreditado estabelecimento de mercearia em Barcelinhos vai montar um Kiosque proximo

ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa é dirigido por Jeronimo de Carvalho Correia e Silva da mesma, no qual se encontrará todos os generos pertencentes ao mesmo ramo. (508)

O major Frederico Sieuve de Seguíer penhorado pela consideração e bom acolhimento que recebeu por todas as pessoas d'esta villa durante o tempo que esteve fazendo companhia a sua irmã pelo fallecimento do seu cunhado o infeliz dr. Faria Barboza, sempre lembrado com saudades pelos habitantes d'este concelho, e tendo acabado a sua commissão, se retira para Lisboa honrando-se muito se fôr prestavel n'aquella cidade.—Lisboa, 27 de agosto de 1881.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.^o officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Margarida Rosa Nunes, da freguezia de Goios, e em que é inventariante o viuvo Joaquim Carvalho de Faria, da mesma, com a pena de revelia.—Barcellos, 27 de agosto de 1881.

Verifiquei a exacção.
 Rocha Fradinho.

O Escrivão

(509) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

SEGUNDA PRAÇA

No dia 18 do corrente, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.^o officio—Cardoso—tem de entrar novamente em praça por ametade do seu valor em consequencia de não ter havido lançador na primeira praça que teve lugar no dia de hontem, 4 do corrente, os bens penhorados a José Joaquim Ferreira Graça e mulher, da freguezia de Barcelinhos, na execução hypothecaria que lhes promove Francisco Antonio de Faria, casado, solicitador e proprietario, da mesma freguezia, os quaes são os seguintes: — uma morada de casas torres de dous andares, sitas na rua de Baixo, da freguezia de Barcelinhos, que se compõem de sallas, quartos, lojas, cozinha e quintal com uma pequena lata

e algumas arvores, poucas, de vinho e fruta, censuarias á Casa de Bragança e á confraria do S. Sacramento, da mesma freguezia, e avaliadas como allodiaes na quantia de réis 800:000—metade 400:000 réis. E outro sim por este ficão citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do código do processo civil, para os devidos effectos. Barcellos, 5 de setembro de 1881.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão

(514) João B. da Silva Cardoso

VENDE-SE



Uma morada de casas de dous andares, sitas na rua das Latas, d'esta villa, que forão de João de Nazareth; quem as pertencer comprar falle com seu dono Bento Augusto da Silva Cardozo—rua Direita. (512)

ARREMATACÃO

No dia 11 de setembro proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca, tem de proceder-se á arremataçã dos bens penhorados a Joaquim Antonio de Araujo e filhos, menores, de Durrães, na execuçã por custas que lhes movem os empregados do juizo; cujos bens são os seguintes:—na freguezia de Durrães e lugar do Fôjo, ao norte do eirado dos executados, uma leira de terra lavradia com uveiras e oliveiras e agua de lima e rega, avaliada em 201:200 réis:—na mesma freguezia e lugar de Cima da senra, um terreno de lavradio em balcões com uveiras, fructeiras e agua de lima e rega, avaliada em 81:600 réis:—no lugar d'Arefe, no monte, uma leira de terra lavradia com uveiras e agua de lima e rega, avaliada, em 73:000 réis, todos allodiaes. Pelo presente annuncio são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e mais termos do processo, sob pena de revelia.—Barcellos, 20 d'agosto de 1881.

Verifiquei a exaçã

O juiz de Direito

Rocha Fradinho

O escrivão

(507) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de direito da villa e comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio, Manuel Francisco da Silva, cor-

rem editos de 10 dias a contar do ultimo annuncio, a requerimento do dr. Delegado do procurador Regio n'esta comarca, a chamar todas as pessoas que se julgem com direito ao producto em deposito de 1:357:000 réis, preço dos terrenos expropriados para a construcçã da estrada real n.º 30 do Porto a Valença, Secçã de Barcellos ao Neiva, lanço da Silva á Bifurcaçã do Ramal do Tamel, aos individuos seguintes:—ao p.º Domingos Simões Duarte Lira e irmã D. Anna Simões Duarte Lira, solteira, d'esta villa, 696.º, de terreno na bouça das Mattas e sachada, em S. Fins pela quantia de 21:000 réis:—a Manuel Duarte Pinheiro, viuvo, do Salvador do Campo, 456.º, de terreno lavradio no eirado da Fonte, pela de 183:000 réis:—a Antonia de Souza, viuva, da mesma de S. Fins 88.º, de terreno lavradio no eirado no sitio da Fonte, pela de 16:000 réis:—estes allodiaes a Antonio Pereira de Souza e mulher, de S. Fins 296.º, de terreno lavradio no eirado no sitio da Fonte, de prazo por 38:000 réis:—a José Antonio Martins Baptista, solteiro, de Carapeços, 165.º, de terreno lavradio na propriedade dos Balcões, allodial, por 25:000 réis:—a Manuel Joaquim Coutada e mulher, da dita de Carapeços, 264.º, de terreno lavradio no eirado no sitio de Bocal, allodial, pela quantia de 27:000 réis:—a Antonio de Lira, solteiro, de S. Fins, 90.º, de terreno lavradio do eirado no sitio de Bocal, de prazo, pela de 30:000 réis:—a Joaquim de Araujo, solteira, de S. Fins 35.º, de terreno lavradio da caza no mesmo sitio, allodial pela de 50:000 réis:—a Antonio Ferreira de Andrade e mulher, de Carapeços, 366.º, de terreno lavradio do eirado no mesmo sitio, allodial pela de 40:000 réis:—a Antonio José da Costa e mulher, de S. Fins, 466.º, de terreno lavradio do eirado no mesmo sitio de Bocal, allodial, por 100:000 réis:—todos os terrenos são sitos na freguezia de S. Fins a Maria Martins de Jesus, viuva, da freguezia de Carapeços, 1890.º, de terreno lavradio e 378.º, de terreno de matto, no sitio de Minhotas, allodial, pela quantia de 200:000 réis:—a Jeronimo Soares Duarte, solteiro, de S. Pedro de Alvito 89.º, de matto e 527.º, de terreno lavradio, no mesmo sitio, allodial, pela de 48:000 réis:—a D. Laura Gualberto Soares e Silva, solteira, menor, representada por seu tutor Antonio José Peixoto de Oliveira, da freguezia de S. Nicolau, da cidade do Porto, 560.º de terreno lavradio na Junqueira e sitio da Pia, allodial, pela de 100:000 réis:—a Antonio Rodrigues da Silva, de Carapeços, 283.º de terreno lavradio no sitio de Cobal, de prazo, pela quantia de 40:000 réis:—

a Antonio Ferreira de Andrade e mulher, 848.º de terreno lavradio, no mesmo sitio, de prazo pela de 170:000 rs.:—a Manoel Rosa e mulher, senhor da raiz e usufructuaria Thereza Maria de Andrade, viuva, 220.º de terreno lavradio, de prazo, no sitio da Seara, pela de 39:000 réis:—a Bernardino José da Silva, viuvo, 210.º de terreno lavradio, no mesmo sitio, de prazo, pela de 30:000 réis:—a Rosa Lourenço, solteira, 220.º de terreno lavradio, no mesmo sitio da Seara, de prazo, pela quantia de 30:000 réis, e finalmente a Manoel Rosa e mulher, 1090.º de terreno lavradio, no mesmo sitio da Seara, de prazo, pela

quantia de 170:000 réis;—todos estes possuidores são da freguezia de Carapeços, onde sitos estes referidos terrenos; e isto para virem deduzir seu direito a este juizo, dentro dos 10 dias, por que findos elles, seguirá o processo seus termos até final, sendo adjudicados os ditos terrenos livres e desembaraçados á F. N., ficando esta obrigada a dar as certidões e passagens a pé e carro bem como as que se mostrar ter direito.—Barcellos, 26 de agosto de 1881.

Verifiquei a exaçã.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão

(510) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 réis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta ageneia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa

O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua

Direita de Barcellinhos.

(411)

A VAPOR

LYTHOGRAPHIA E TYPOGRAPHIA

215—RUA DE S. LAZARO—PORTO

E. da Motta Ribeiro, director do *Jornal da Manhã*, e arrematante dos impressos da alfandega pelo systema lythographico, montou além da officina que já possuia para o jornal (fazendo casa propria), uma outra typographica para obras e bem como outra lythographica, ambas com machinas movidas a vapor, sendo a lythographica de formato grande e a maior que ha no nosso paiz.

Encarrega-se de qualquer trabalho lythographico, podendo fazer grande tiragem diariamente, devido ao formato da machina, o que torna muito mais barato o custo das obras que se lhe encommendar.

Com a maior promptidão executará qualquer quantidade de **listas lythographadas para eleições**, em bom papel, nitidas e nas condições da lei.

Na officina typographica toma conta de qualquer obra, para o que tem typo todo novo e muito variado, bem assim uma machina pedal pelo systema Minerva, o mais aperfeçoado, e que com grande rapidez pôde produzir em pouco tempo grande numero de exemplares.

Bilhetes de visita, cartas, circulares, facturas, jornaes, cautelas e planos de loterias, e quaesquer outros impressos pelo systema typographico ou lythographico, serão feitos com rapidez, perfeiçã e barateza, tanto que a sua proposta para o fornecimento dos impressos da alfandega, por espaço de tres annos, foi a mais barata que se apresentou.

Encommendas dirigidas á officina lythographica e typographica a vapor de **Motta Ribeiro**, rua de S. Lazaro, 215—Porto. (496)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reduçã de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

(418)

ARREMATACÃO

No dia 11 de setembro proximo, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arremataçã dos bens penhorados a Antonio Maria de Souza Queiroz e mulher, da freguezia de Macieira de Rates, (á excepçã do Campo Longo e das Leiras das Cortinhas), na execuçã por pensões que lhes promove José Gomes d'Araujo, viuvo, da mesma freguezia, como cessionario de D. Maria Candida de Vasconcellos Bandeira e Lemos, solteira, proprietaria, da Povia de Varzim, os quaes são os seguintes—1.º uma morada de casas torres, com salla, quartos, lojas e mais pertenças e junto terra d'horta e de lavradio com latas, arvores de vinho e fruta, com 8 oliveiras no caminho, cercado de paredes e valos, tudo sito no lugar do Penedo, da freguezia de Macieira, e avaliado na quantia de réis 580\$700—2.º o campo do Fontello, de lavradio e matto com arvores de vinho e fruta, situado no lugar do seu nome, da mesma freguezia, avaliado na quantia de réis 542\$600—3.º o campo de Salgueiroz, de lavradio com arvores de vinho e terra de matto com pinheiros, atravessado em parte pelo rio, situado no lugar do seu nome, da dita freguezia, e avaliado na quantia de 1.087\$400 rs.—cujos bens tendo sido arrematados em 26 de junho ultimo e não tendo o arrematante entrado na Caixa Geral de Depositos com os preços de suas arrematações; voltam novamente á praça nos valores indicados. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do código do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 27 d'agosto de 1881.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão

(513) João B. da Silva Cardoso

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associaçã e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigaçã ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcellinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

COMPANHIA

DE
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros do 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º**

Agente 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita ditcheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CANOES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.º, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.º

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

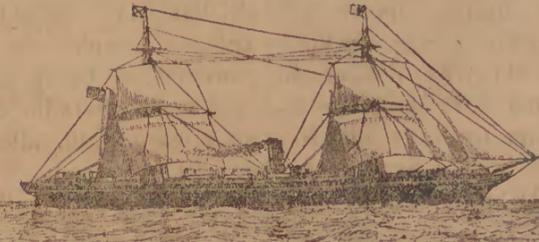
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



EM 3 E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.
A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)